



ANO 2 - número 7

Palavras do editor.

O terceiro milênio iniciou nos dizendo que o mundo continua e temos que cumprir nossa etapa na escala evolucionar; chegou a hora de sermos responsáveis pelo nosso futuro, de nossa família e da comunidade. O século 20 foi uma transição importante para a humanidade e a forma que nos encontramos — a rápida evolução tecnológica, a globalização e a busca do amor universal — deve continuar por muitos séculos adiante e diferente da morosidade científica, da estagnação social e religiosa que se encontrava até o século 19. Sim, estamos evoluindo, mas não da forma como os falsos profetas disseram — o mundo não precisou acabar para restar somente 144.000 pessoas no planalto central; hoje, somos bilhões querendo um mundo melhor, paz, dignidade, honra. A verdadeira espiritualidade é a crença na humanidade que ela pode aprender sem precisar ser destruída; isto me lembra uma passagem bíblica do dilúvio onde Deus acreditou em nós e fez o arco-íris nascer como promessa de paz eterna. Por que nós, míseros mortais, não deveríamos fazer a mesma coisa?

Estamos vivos, com problemas financeiros, emocionais ou não, ainda vivemos neste planeta. Que tal acreditarmos na vida, em nosso potencial, em nosso coração, no amor, na família? Que tal pararmos de reclamar e tentar melhorar nosso trabalho? Que tal termos a confiança de um universo melhor? Você pode pensar que tudo está um caos, mas ele pode ser mudado com organização e diretriz! Acredite: há mais pessoas boas no mundo do que as más; há mais alegria em sua vida do que tristeza... As vezes temos 10 anos de uma relação feliz, mas bastou 1 segundo de traição para jogar tudo no lixo. Convenhamos, trocamos milhões de minutos alegres por apenas um segundo de tristeza; curtimos por bons meses a emoção negativa de apenas 1 segundo... Isto não seria ilógico? Tente reavaliar sua vida, separe exatamente quanto tempo ficou sem problema e quanto os teve. Você terá uma surpresa ao observar que o evento negativo de apenas um dia você lastimou por centenas, perdeu muitas coisas boas por fazer essa troca ilógica e inútil.

Feliz início de século, que gerações de sua família adentrem o terceiro milênio, aproveite e plante a semente do amor e harmonia em cada uma delas; mas não sem antes, plantar as suas, bem no centro de seu coração... Ih! Já ia me esquecendo, estamos comemorando um ano de publicação deste jornal e mais de 4.200 assinantes!

Alegria, alegria.

Nei Naiff – tarólogo, astrólogo, escritor.

ÍNDICE

✎	As polaridades das cartas de tarô — Kelma Mazziero	2
✎	Tarô do Nome, um método para estudo — Nadia Grecco	2
✎	Links mágicos	4
✎	Notícias	4
✎	O anjo da temperança — Uther Pendragon	5
✎	O Zen e a arte cavalheiresca de jogar o tarô — Mateus N. Carneiro Cunha	6
✎	O “x” da questão: aí que meda! — Nei Naiff	7
✎	Encontro da Nova Consciência, evento em Campina Grande, PB	9

AS POLARIDADES DAS CARTAS DE TARÔ

O tarô carrega em cada carta uma mensagem, uma filosofia, um sentido. Não existe significado para cada uma delas, não há como decorarmos uma lâmina para assim aprendermos a jogar. Sua função é mais complexa e mais profunda, o que gera muitas vezes, um mistério em torno desse baralho e que possibilita, infelizmente, o excesso de misticismo. Na realidade ele busca a verdade de cada indivíduo e, sendo assim, usar apenas um significado decorativo limita e empobrece o uso dessa arte que é o jogo de tarô.

Em função dos métodos atuais de jogo, muito simplificados, aprendemos que uma carta significa algo, dando-nos sempre a idéia de que algumas cartas são boas e outras não, algumas são positivas e outras negativas. Esse contexto gera um engano, pois não há como trabalharmos uma lâmina em sua superficialidade e periferia. Se todos nós temos o equilíbrio e tudo no universo existe dessa forma: claro/escuro, negativo/positivo, feminino/masculino, etc., naturalmente encontraremos o mesmo em cada carta. Essa idéia elimina a hipótese de uma carta ser boa ou má, tira o preconceito e o medo que existe em torno de um jogo de tarô.

Na maioria das vezes uma pessoa, quando atendida por um tarólogo, fica muito assustada ao ver em seu jogo a carta do Diabo, da Morte ou da Torre. Dizem que são cartas ruins e que terão “azar” no futuro. Isso é fruto da informação enganosa que ocorre com o esoterismo no Brasil. Além de termos um limite para previsões num jogo de tarô — não há como “ditar” um futuro se trabalhamos com o livre-arbítrio do consulente — as cartas tem duas polaridades e dessa forma, muitas vezes, podem dizer o contrário do que nossa “lenda” prega. Depende, portanto, de sua posição e do caso a ser tratado no momento! Dessa forma vale enfatizar que uma carta considerada boa, num dado momento pode ser desfavorável ou vice-versa.

Tudo que é bom demais, em excesso torna-se ruim! Isso significa que algo favorável pode vir a ser desfavorável ou o contrário. A carta da Morte traz um medo natural no consulente, e muitas vezes pode indicar uma transformação

extremamente necessária para o momento que ele está vivendo! A Torre pode significar a reestruturação tão esperada por alguém e o Enforcado dar uma mensagem espiritual perfeita para o momento. Numa fase onde a segurança é o mais importante, a Imperatriz pode não ser a melhor saída, pois a fertilidade e o crescimento podem desequilibrar a tentativa de disciplina e ordem. Por isso é muito importante estarmos informados, não termos preguiça de conhecer sempre melhor o que escolheremos como método de orientação.



No caso do tarô é imprescindível que o consulente saiba buscar auxílio para o momento presente, lembrando que seu futuro ele mesmo construirá com as próprias mãos e que as cartas não farão nada para ele! E ainda, mais importante, é estar aberto às orientações, sem preconceitos ou receios imediatos, pois seu jogo estará sendo feito para buscar soluções e não criar ainda mais problemas! Portanto, lembre-

se: quando sair para você uma carta “ruim”, respire fundo e ouça a mensagem que ela traz em seu momento presente, aquela mesma carta pode ser a saída que procura. E, como tudo na vida, essa mesma carta tem o outro lado e trará sempre, uma segunda opção.

Kelma Mazziero - taróloga

E-mail — limara@osite.com.br

<http://br.geocities.com/luminar2000/>

Fone: 0xx11 275-3493 ou 5594-1990

TARÔ DO NOME: UM MÉTODO PARA ESTUDO

Leitores amigos, neste artigo quero dividir com vocês, um dos métodos de leitura que uso há vários anos e que gosto muito, o qual chamo de *TARÔ DO NOME*. Desenvolvi este método a partir de uma idéia de sugestão de tiragem de cartas impressa em antigas agendas de tarô em conjunto com um método de tiragem de cartas ciganas que eu já usava em minhas consultas. Da união dessas duas idéias nasceu essa tiragem que é muito útil para mim, espero que seja para vocês também.

Como exemplo usaremos o nome *Nadia Del Greco*.

Após embaralhar as cartas faça uma fileira — da esquerda para a direita — com as 5 letras correspondentes ao primeiro nome *Nadia* (5 letras), sendo uma carta para cada letra, abaixo faça uma segunda fileira com as 3 letras correspondentes a *Del* (3 letras) e abaixo uma terceira fileira com 5 cartas para *Greco* (5 letras) — [a quantidade de cartas pode variar de acordo com o número de letras de cada nome; o método apresentado se utiliza, de acordo com a autora, uma mistura dos 78 arcanos — nota do editor]. Em seguida vire-as uma a uma observando com atenção os arcanos isoladamente e depois no conjunto total.

Observe neste método:

1. Os fatos mais importantes que trouxeram a pessoa à consulta aparecerão e poderá a partir disto fazer uma síntese rápida e prática conforme adquirir intimidade com este tipo de leitura.
2. A quantidade de arcanos maiores e menores estão em equilíbrio? Ou, na predominância dos menores, observe se existe "excesso" do naipe de Espadas ou Copas e, outros detalhes, deste gênero. Pode então a partir disto fazer uma análise dos elementos, por exemplo: Copas/emoções, etc...
3. A carta que abre a leitura, a primeira à sua esquerda e a que fecha o jogo, a última à sua direita marcarão tendências mais fortes que todas as outras em muitos dos casos.
4. No caso de um nome muito grande, faça opção pelos nomes que considerar mais importante.
5. Não se afobe tentando tirar alguma conclusão rapidamente, com calma deixe sua intuição e sua sensibilidade darem uma ajuda aos seus conhecimentos de tarô.

No caso de você ser principiante siga essas sugestões:

1. Abra as cartas uma a uma observando-as com calma, tenha o hábito de anotar a relação entre elas e seus significados; pratique sempre primeiro com você.
2. Use somente os arcanos maiores e depois vá acrescentando os menores ou vice-versa
3. Abra somente o primeiro nome da pessoa depois acrescente o sobrenome.
4. As cartas que abrem o jogo — as primeiras à esquerda —

correspondem ao passado próximo, as outras ao presente e dessa forma até as últimas da direita que corresponderão ao futuro.

5. Pratique somar as fileiras de cartas, para encontrar a síntese oculta e até mesmo obter datas.
6. Considere a relação arcano para arcano e não somente o arcano isolado, o objetivo desta leitura é desenvolver o que você já leu até agora.

Para os já intermediários:

1. Considere a relação de arcano para arcano tanto na direção horizontal, quanto vertical e acrescente futuramente as diagonais.
2. Ao encontrar arcanos que considerar mais "complexos" para você, coloque outra carta em cima perguntando o porquê desta carta estar ali.
3. Com a prática deste método você vai sentir mais independência, mas é fundamental ler e estudar, praticar muito e anotar sempre que possível.
4. Após alguma prática pode tentar uma sinastría de nomes, sobrepondo o nome de outra pessoa ao desta pessoa.
5. Não é necessário colocar as cartas exatamente uma embaixo das outras, não se preocupe com os espaços entre elas, siga sua intuição para a colocação das fileiras de arcanos.

Particularmente, uso esta leitura na primeira consulta em conjunto com o mapa numerológico e astrológico, compondo desta forma uma idéia ampla do *Ser e Estar* da pessoa que me procura e que me confia suas questões mais íntimas; e que servirá de referência à pessoa para seu autoconhecimento, algo que ela poderá levar para casa para ler e meditar em conjunto sobre o que ouviu. Acredito na transformação que provocamos nas nossas vidas através do bom uso que fazemos do aqui e agora, meu futuro é já e, quanto mais conheço meus talentos e minhas possibilidades, maiores minhas chances de estar em paz e de ser uma pessoa equilibrada. Muita paz e harmonia para todos. (*Ser e *Estar — refiro-me aqui à idéia tão bem expressa pelo Nei Naiff sobre a função do tarot e da astrologia).

Nadia Greco – taróloga, radialista.

E-mail — folhadotaquaral@uol.com.br

Fone: 0xx11 9936-3663

Campinas - SP

#@#@@# LINKS MÁGICOS #@#@@#

TARÔ DE RIDER-WAITE

<http://www.geocities.com/~ninalee/oneill/index.htm> – um site em inglês com todas as explicações sobre o tarô de Rider, desenhado em 1910 por Pamela Smith sob a orientação do ocultista Arthur Waite. Além das explicações usuais sobre os arcanos, este site, traz uma comparação simbólica sobre a amálgama desde tarô com os tarôs clássicos — Nota 10! As informações são baseadas no trabalho de um dos maiores tarólogos dos EUA – Robert O'Neill



TARÔ DE MARSELHA

<http://criptkabbale.ifrance.com/criptkabbale> – um site em francês com todas as informações sobre o Tarô de Marselha, muito interessante. Contém uma excelente sistema de fichário explicando os 78 arcanos, com gifs animados dos arcanos (nota 10!); também algumas técnicas de tiragens. Vale a pena dar uma olhada mesmo que não se conheça a língua francesa.

!!!!!!! NOTÍCIAS !!!!!!!!

1) Será realizado durante o carnaval (25 a 28/02) o **X Encontro da Nova Consciência**, Campina Grande, PB — um macro evento de todas as áreas do pensamento humano: ciência, filosofia, arte, religião; veja maiores detalhes no final deste jornal (página 9).

2) Está confirmado! O segundo livro da trilogia, escrita por Nei Naiff, sobre os estudos completos de tarô — **Tarô, Vida & Destino** — será lançado pela Editora Elevação na Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro, no Rio Centro, entre 17 e 27 de maio próximo. Este volume abordará exclusivamente o estudo dos 78 arcanos, tanto para o autoconhecimento quanto para o oráculo, incluindo uma abordagem inédita sobre a estrutura dos métodos e técnicas de leitura de diversos planos.

3) O **3º Congresso Mundial de Tarô** que será realizado em setembro na cidade de Chicago, EUA, está a todo vapor! O tema do congresso é *O Passado, o Presente e o Futuro do Tarô*. Vai dar o que falar! Visto que a Sociedade Internacional do Tarô, através de sua presidente, Janet Berres, tem se esforçado nos últimos dois congressos em nortear conceitos mais coerentes para a história, estrutura e simbologia do tarô. Maiores informações: <http://www.tarotsociety.org>. Veja as presenças confirmadas:

- ✎ Hajo Banzhaf, *Alemanha*.
- ✎ Joan Bunning, *EUA*.
- ✎ Juliet Sharman Burke, *Inglaterra*.
- ✎ Joanna Powell Colbert, *EUA*.
- ✎ Phyllis Currott, *EUA*.
- ✎ Kim Danbert, *EUA*.
- ✎ Ronald Decker, *EUA*.
- ✎ Isha Lerner, *EUA*.
- ✎ Tom Tadfor Little, *EUA*.
- ✎ A.T. Mann, *EUA*.
- ✎ Fern Mercier, *Auckland, Nova Zelândia*.
- ✎ Nei Naiff, *Rio de Janeiro, Brasil*.



O ANJO DA TEMPERANÇA

Conheço muitos intérpretes do tarô que não gostam do Arcano XIV – A Temperança. Estas pessoas, de um modo geral, classificam esta carta como indicadora de que no momento *“nada acontece, tudo não passa de embromação”*. Uma amiga, em consulta com um tarólogo bastante conhecido, recebeu o conselho de terminar com um namoro marcado pela Temperança no jogo: *“o rapaz vai cozinhá-la por bastante tempo mas jamais assumirá um compromisso mais sério, desista...”*.

Com a recente “moda” dos anjos, alguns provavelmente deram uma incrementada no texto com algo do tipo *“um anjo olha por você”* ou *“peça ajuda ao seu anjo”* mas, ainda assim, estas pessoas continuam distantes do verdadeiro significado de uma das 4 lições morais do tarô, personificadas pelos arcanos maiores 8 (Justiça), 9 (Prudência), 11 (Fortaleza) e 14 (Temperança).

Uma das visões da Temperança vem de “temperar”, ou seja, trazer a um estado adequado ou desejado pela combinação ou pela mistura. Isso é muito fácil de ser observado na pintura, quando misturamos/combinamos cores para alcançarmos um determinado resultado, que é a união de todas as cores da sua palheta. Também na cozinha, entre outras coisas, quando um produto ameniza ou enfatiza a ação de outro.

Em sua jornada, o Louco já aprendeu a equilibrar (02), a conciliar (05) e a ponderar (08), experiências onde as partes envolvidas mantêm a sua identidade apesar da simbiose. Na Temperança o seu desafio é reduzir dois, três ou sejam quantos forem os elementos para apenas um, mesclando-os, diluindo qualquer individualidade.

Sobre relacionamentos, guardei algo interessante que talvez fosse um conselho mais apropriado para a minha amiga do primeiro parágrafo: *“a vida de casal é assim: aquela história de que os dois trazem suas vivências, sua bagagem, e vão viver juntos é balela. Na verdade, só tem uma mala para os dois. Então, ambos os lados tem que jogar fora um monte de coisas (até, às vezes, coisas que a gente gosta), que é para caber tudo numa mala só, e os dois poderem carregá-la juntos. Se ficar cada um carregando sua própria mala, é melhor dispersar e arrumar um carregador eventual quando ela pesar muito. Se um tiver que carregar a mala do outro, o outro vai se acomodar e o um vai ficar com uma bruta dor nas costas”*.

A minha segunda visão da Temperança está associada com a moderação. Benjamin Franklin deixou registrado um texto onde relaciona as 13 virtudes que devem nortear a vida

de um homem; a primeira delas é a temperança: *“coma, mas não para ficar obtuso; beba, mas não para alterar-se”*. Na história de Buda, o primeiro insight rumo à sua iluminação se deu quando ele ouviu alguém explicar para outra pessoa como afinar um instrumento musical: a corda não poderia ficar frouxa ou não produziria qualquer som; igualmente não poderia ficar muito esticada ou arrebentaria ao menor toque...



A carta da Temperança neste sentido, nos alerta quanto aos excessos e nos conduz ao meio-termo em todas as questões. Ela própria se encontra entre duas forças opostas: o desapego, representado pela carta da Morte, e o materialismo, representado pela carta do Diabo. Quando encontramos a medida correta encontramos também a serenidade e a harmonia interior e esta regra vale para tudo: já acompanhei muitas pessoas associando o Arcano XIV a atrasos, quando, na verdade, ela se refere ao momento certo das coisas acontecerem – a fruta só é boa quando madura.

O terceiro, e por hoje último, aspecto da Temperança relaciona-se com saúde e fluidez. O processo de troca das águas é contínuo, o que evita a sua estagnação. Este conceito deve ser aplicado a idéias, sentimentos e bens. Somente a taça vazia pode receber vinho novo.

No que diz respeito à saúde, temos na medicina chinesa, por exemplo, que a doença ocorre porque o *chi* ou energia vital não desta circulando corretamente pelo órgão afetado, ou seja, os canais devem estar desimpedidos e a energia deve ser renovada o tempo todo, por isso alguns tratamentos, como o *shiatsu* e a acupuntura, e algumas práticas, como o *chi kung* e o *tai chi chuan*. As associações mitológicas também enfatizam a manutenção da vitalidade através de dois personagens: Íris, a deusa alada que colhia a água do rio Estige para que os

deuses se benzessem contra o mal, e Ganimedes, o aguadeiro símbolo do signo de Aquário, responsável por distribuir néctar e ambrosia no Olimpo para garantir a imortalidade dos deuses.

Que o Anjo da Temperança se faça presente em todos os corações promovendo a saúde e a paz em nossas vidas!

UTHER PENDRAGON

E-mail: uther@openlink.com.br

<http://www.geocities.com/Athens/Forum/3502/>

Rio de Janeiro/Brasil

O ZEN E A ARTE CAVALHEIRESCA DE JOGAR O TARÔ

(copyright Mateus N. Carneiro da Cunha,
2000)

Apesar de existirem um sem-número de receitas e sistemas explicativos do tarô, percebo cada vez mais claramente como a arte de jogá-lo independe dos mesmos. Esses sistemas podem ser tanto de caráter extrínseco às cartas, tais como a cabala, a numerologia, o ocultismo ocidental do século passado, as loucuras de Crowley e sua Thelema (cópia deslavada da obra de um verdadeiro iniciado, François Rabelais, do século XVI, em especial o Livro V das Horríficas Aventuras do Gigante Pantagruel), ou sistemas de caráter intrínseco, exemplificados pela moderna tendência francesa de analisar esmiuçadamente os detalhes pictóricos de um baralho específico tido como iniciático, o oitocentista de Nicolas Conver de Marselha. Esses últimos autores (Alain Bocher, Tchalaï Unger) acham que todos os detalhes desse baralho são extremamente significativos. Se fôssemos psiquiatras, poderíamos facilmente classificar o primeiro grupo em conspiracionistas, e o segundo em obsessivos.

O primeiro grupo foi muito bem tratado por Nei Naiff em seu livro, no capítulo 'A Ordem no Caos'; cabe a nós uma crítica, ainda que sumária, do segundo. Ora, eger um baralho específico como o *baralho iniciático* é no mínimo ingênuo, e supor que portanto todos os seus detalhes pictóricos são terrivelmente importantes só se justificaria se a primeira hipótese fosse confirmada, isto é, de que o impressor Conver (e não Dodal ou Noblet, que produziram baralhos do mesmo gênero algum tempo antes) fosse um grande iniciado. No fundo, é a velha mitologia à *la Papus/Lévi* de que o tarô encerraria cripticamente a soma total de uma sabedoria iniciática. Essa é

outra hipótese romântica, não comprovada por pesquisas históricas.

É evidente que os tarôs de Marselha, que faziam parte de um jogo popular com regras estabelecidas (ver site de Jean-Claude Flornoy, <http://www.letarot.com>), contêm uma iconografia riquíssima em ressonâncias internas para quem as medita, para quem as contempla. Donde sua boa fortuna para além do simples jogo, a partir de Court de Gébelin (que não era um esotérico, diga-se de passagem). Mas inferir daí uma intencionalidade x ou y, isso fica por conta do freguês... Temos uma capacidade enorme de projetar nossos anseios no que vemos, o objeto tal como é percebido é quase sempre uma elaboração do sujeito que o percebe. Quando esse objeto é um símbolo, ou seja, algo que comporta não uma denotação mas uma conotação imensa, plural, nossas projeções tornam-se ainda mais férteis. Junte-se a isso a necessidade humana, demasiada humana (como

diria Nietzsche) de estruturar o mundo, de dar significado e uma certa estabilidade ao fluxo amorfo do existente, e temos todos os tipos de explicações sistêmicas para o nosso pobre baralho de tarô.



O que não se percebe é que o que estrutura uma mancia, uma arte adivinhatória, é algo bem mais simples, algo quase matemático. É necessário apenas elementos-base (pontos, búzios, cartas, grãos de café, unidades astrológicas), uma combinatória possível entre eles (gerando figuras geomânticas, tiradas, jogadas/spreads, mapas de astrologia horária), e regras mais ou menos consensuais de como interpretar tanto os elementos-base quanto as combinações lícitas (ou famílias de combinações).

A pergunta natural seria: mas porquê funciona? Se é apenas uma combinatória, como pode dar respostas existencialmente significativas às nossas perguntas? Jung e Pauli chegaram bem perto, com seu princípio da sincronicidade, mas o problema é que esse princípio é nesses autores um postulado, uma constatação. Na minha opinião, esse princípio está fundado em algo maior. *Esse algo maior é o Tao*. O tarô (e qualquer outra mancia) funciona pois acessa o momento cósmico, o fluxo (amorfo, sem estrutura definível) do mundo. Na base do tarô está a magia, essa capacidade de comungarmos com consciência (pois estamos sempre em comunhão, mesmo se não o sabemos) com o fluxo do mundo. Esse fluxo, e o tarô que o traduz em parte, dissolve as individualidades, e dissolve também uma temporalidade rígida. Há apenas o fluir, e esse fluir não é racionalizável ou

especialmente compreensível pela nossa mente. Quem pode compreender é o “coração” (no budismo zen chamado de coração-mente), pois esse “coração” (não se trata do afetivo comum) é o Todo, é a própria mente-de-Buda. Nesse sentido, a prática do tarô é uma prática zen, é uma prática mística e contemplativa.

Mestre Tokusan (742-865) está sentado em zazen na margem do rio. Um discípulo chega e, aproximando-se, pergunta:

“Bom dia, Mestre! Como vai?”

Tokusan interrompe seu zazen e, com o leque, faz sinal ao discípulo: “Venha... Venha!” E se levanta, e começa a andar, silenciosamente, calmamente, ladeando o rio, seguindo o fluxo da água...

O discípulo, nesse instante, obtém o *satori*, a suprema iluminação.

.....

Nota: Uma das implicações de tudo isso é o conceito de máquinas oraculares. Essas máquinas funcionam mesmo com um operador que casualmente aprenda o significado rudimentar dos elementos-base, e podemos até pensar numa máquina oracular funcionando sem operador algum, como é o caso, no meu entender, da astrologia, pois seus elementos-base estão sendo 'jogados' no céu sem nenhum operador humano... Como disse Fernando Pessoa, 'Tudo é símbolo'.

.....

Mateus N. Carneiro da Cunha
filósofo, tarólogo.
E-mail — mnc@uol.com.br
São Paulo, SP

O “X” DA QUESTÃO... AI QUE MEDA!

O tão esperado terceiro milênio, chegou! E agora? O que faremos? O mundo não acabou, nós não nos transformamos em borboletas, a fome continua e as guerras nem se fala... Maytreia ainda não se manifestou na consciência coletiva, Cristo não desceu das nuvens, o mundo não acabou em fogo, o mar não invadiu as casas e, agora, os místicos dizem que erraram nas interpretações de Nostradamus... Hum... A Rússia iria devastar o mundo com milhões de megatons, um papa negro iria subir ao trono, os Estados Unidos iria sucumbir, o Brasil seria o celeiro do mundo, dizem até que Brasília foi construída no planalto central por causa disso... Hum, mais uma vez... Todo mundo pensava na famosa frase: “De mil passarás, mas de dois mil jamais!”... Até o bug do milênio pifou!... Quem tem por volta de 40 anos deve lembrar que na década de 70 era certo que todos nós estaríamos, no ano 2000, vestindo roupa prateada, com uma pistola de raio laser na mão, combatendo os marcianos ou aranhas gigantes em Júpiter... E por falar neles, de acordo com os ufólogos, estariam fazendo um contato em 2000, cadê essa “tchurma” sideral? Tem até ufo-porto construído em Varginha!... E os que se suicidaram em 2000 com medo de enfrentar a besta do apocalipse? Coitados, deixaram de ver os fogos da virada do milênio em Paris, Nova Iorque ou a chuva no Rio, Minas e São Paulo... Pois é, o exoterismo tem disso, um lado místico, ignorante, caótico... Ops, você achou que o “x” do exoterismo está errado? Não, está certo! É exoterismo com “x”, mesmo! Por que se fosse com “s” esse tal de exoterismo seria diferente! *Qual a diferença entre esoterismo e exoterismo? Você descobrirá ao continuar lendo.*

Até hoje, e olha que tenho 42 anos de idade e 33 anos de estrada no esoterismo, não escutei ninguém sério dentro de uma fraternidade (AMORC, Maçonaria, Martinismo, Templário, OTO) que pregasse



o fim do mundo na entrada do terceiro milênio! Nunca li uma única obra ou monografia dessas ordens que ditasse ou direcionasse seus discípulos para tal idéia! Nunca li uma única obra dos grandes ocultistas dos séculos passados — os literatas sobre alquimia, cabala, magia, hermetismo, astrologia — que tenham esboçado tais contextos... Os verdadeiros esotéricos (agora com “s”) sempre souberam que o final dos tempos não existe na coletividade do planeta, algumas massas, por guerra, talvez... Bem, até aí é normal, porque batalhas por domínio sociocultural sempre houveram! Todos os meus alunos sabem que eu nunca endosseï tais afirmações porque sei que são de origem exotérica (agora com “x”). Os falsos profetas existem! O evangelismo e o catolicismo estão corretíssimos ao afirmarem tal coisa! Agora, todo mundo se baseou em quem? Nostradamus!? Não, porque ele não afirmou nada, alguns fizeram (e ainda fazem) a interpretação de suas misteriosas quadras e a imaginação mística do povo adora... (vamos cantar a musiquinha da Wanderléia?)... *Por favor, pare (!) agora, senhor juiz...* Você já reparou que somente Nostradamus é citado? Quem foi

ele? Deus?... (voltemos a cantar a mesma canção, agora gravado pela Paula Toler)... *Senhor juiz faça-me um favor...* E as outras milhares (!!!) de obras ocultistas e teológicas muito mais confiáveis que surgiram ao longo dos séculos e que nunca mencionaram o final dos tempos? Cadê? (não é o website)... Não é ilógico dar ênfase a 1 única obra quando outras mais de 5.000 dizem o contrário?... Ora, pois, patricio da terrinha, eu sou masoquista, adoro a tiazinha! E, o povão, o programa do ratinho... *Oh, dor; oh vida; oh azar...*

E por falar em povão, quem sempre a mídia procura? Os exotéricos! Claro, porque é raro um esotérico se expor a uma massa de idéias ainda imatura... Em agosto de 1999 quando houve aquele famoso eclipse, um sinal do fins dos tempos, lembram? Centenas de pessoas (exotéricas, místicas, supersticiosas) ficaram desesperadas, eu conheço pessoas que se mudaram do Rio, Santos e Florianópolis com medo de maremotos! Pode? Até o famoso estilista francês Pacorabane esvaziou todo seu ateliê em Paris temendo um terremoto! Ai que meda!... Isto sem contar os grupos de wicca (bruxas, fadas e feiticeiras) que ficaram usando suas vassouras em Stonehenge (Inglaterra); será que foram elas que salvaram o mundo da catástrofe? Ai que meda (2), a revanche matriarcal!... Bem, o que a mídia fez naquela época? Botou mais lenha na fogueira entrevistando um monte de pseudo-gurus, autodidatas, formandos de workshops e “outras cossitas mas” em pleno eclipse! Vi na tevê um monte de astrólogos, tarólogos, numerólogos, profetas, pais de santo, dizendo nem que sim, nem que não...; uns saiam pela tangente dizendo que Nostradamus disse que...; outros que o eclipse era poderoso, talvez sim, talvez não...; outros que as cartas não negavam tal possibilidade, mas por outro lado se tivéssemos pensamento positivo tudo mudaria... Hum... Pode? Pois é, não pode!... Desta vez os católicos, rabinos e evangélicos foram mais sensatos ao acalmarem seus rebanhos dizendo que não era nada disso, o mundo não iria acabar! Até que enfim, uma luz (verdadeira) no fim do túnel! E ainda dizem que a religião é cega! Acho que no fundo foram elas que salvaram o mundo!

Mas não parou aí, minha gente!... E a conjunção de maio de 2000, o famoso alinhamento dos sete planetas, lembram!? “Viche, menino!”... Terremotos, maremotos, rios de lavas, sem contar os bebês que nasceriam com poderes extra-terráqueo... Ai que meda (3), a revanche planetária!... E novamente a mídia estava lá, entrevistando os mesmos exotéricos e o povão “comprando a idéia” — guardaram garrafas de água, enlatados, dinheiro, vinagre... Vinagre!? É, para passar no corpo quando Angra 2 explodir (!), serve para eliminar a radiação!... Cruzes! Ai que meda (4), a revanche do Trigueirinho!..... E mais uma vez os católicos, rabinos e evangélicos, disseram a verdade: o mundo nunca acabará, somente nossas almas terrenas... Hum... Profundo, hein!?... Bem, será que o mundo explodiu e estamos no plano astral, no limbo, apegados a matéria, acreditando que ainda estamos vivos? Será!?... Ai, mãe, socorro!...

Afinal, o que é essa (§@%!) de esoterismo e exoterismo? [§@%! — lembram de Leila Diniz no Pasquim?]

Bem, é simples... o mundo esotérico é sempre um segredo, um estudo, uma filosofia, a verdade iluminada e revelada à poucos e, que as vezes, até esses “poucos” não assimilam o conteúdo; o mundo exotérico é o que o resto das pessoas podem saber — nada de substancial, só porcaria, só festa, só ilusão... Poderíamos dizer que um tarólogo tem (ou deveria ter) a visão do esotérico e o consulente tem (ou não) a visão do exotérico... ou ainda, um sacerdote tem a visão esotérica (às vezes) e seus discípulos a exotérica (às vezes)... Mas por que, então, não se desvela tudo, escancarando a boquinha da garrafa? Nem todos estão (ou querem estar) preparados para o conhecimento espiritual, infelizmente... Se hoje, todos os esotéricos fossem à mídia declarar a verdade, ela seria tão simplista que se tornaria totalmente inútil para uma matéria jornalística e todos se desinteressariam... Cá entre nós, em off, seria um ótimo começo!...

A revelação do mundo esotérico não se faz por palavras mágicas ou mantras que algum mestre poderá fornecer, muito menos por grimórios relatando fórmulas cabalísticas, monografias ritualísticas ou os ressuscitados manuais de athus e o livro da sombra... Tudo isso é exotérico (com “X”), meu caro Watson!!! A revelação da verdade esotérica (com “S”) é pessoal, se baseia na compreensão que as vezes não existem palavras para descrevê-las, está além do entendimento humano, é transcendente. Os estudo de monografias e/ou pratica dos rituais de seitas e/ou religiões são apenas um caminho para você chegar na verdade-luz, ela não é a verdade! E a verdade-luz é simples: tolerância divina, humana, pessoal... compreensão dos limites, dos dons, da potencialidade... saber perdoar, esquecer, continuar... aceitar a vida, o carma, o destino... saber que todos somos diferentes e iguais ao mesmo tempo; que só o amor puro e a fraternidade constróem... *Bá, ché! É tri legal! Alto astral! Vou pra Porto Alegre, tchau!...*



O povão (exotérico) gosta de mistério, fantasias, invenções — quando

se fala do Egito ou Atlântida os olhos brilham, podem observar, fica estampado na cara do incauto um sorriso igual ao de Monalisa — J —; o povo adora uma lendasinha, uma histórinha, um segredinho mentiroso... Ele se diverte e dá lobo aos capitalistas; sempre foi assim, sempre será... É inútil levantar a bandeira da verdade por que terá aqueles que preferem fincar o estandarte da mentira; sempre foi assim, sempre será... O exotérico quer coisas rebuscadas, complicadas, diferentes, egoístas, prazerosas; nada que seja comum, leve, divino, suave, morno, simples, ele acreditará... Tem que ter ritual, batuque, turbante, capuz, capa, espada, colares, sinos, vela, incenso, muita paixão, sexo, beijo na boca, aquilo na boca, comprar, comprar, comprar e ser diferente... Já estou até vendo o que vai acontecer na mística popular, jornais e revistas quando a nova novela da Globo (Porto dos Milagres) começar — cruz credo, vá de retro sataná! Vai terminar de emporcalhar a, já poluída, cabeça do brasileiro em relação ao mundo espiritual!... Axé, babá!

Pense em tudo isso quando estiver estudando o tarô, ele é simples, basta entender sua estrutura, simbologia e metodologia; buscar explicações do além, histórias da carochinha, só irá levá-lo onde tudo o que relatei terminou — em nada! Esqueça o poder que teria sobre as vidas das pessoas ou, mesmo, sobre a sua! Porque não terá! Você nunca irá conseguir manipular seu destino ou de outras pessoas, por mais que veja problemas em sua vida, nunca conseguirá eliminá-las, talvez atenuá-las... O nosso ego é por demais arrogante para entender que somos apenas parte de uma escala em evolução, não somos donos de nada, mas somos responsáveis na maioria dos fatos em nossa vida... Se o planeta vai mal, somos culpados; se há miséria, somos culpados; se a família se desintegra, somos culpados... Hosana, hosana, hosana!... O buraco de ozônio está aí, estamos desperdiçando a água, o lixo se acumula em bilhões de toneladas, a corrupção e o neopotismo é um mal mais antigo que a prostituição, as árvores e o oxigênio estão acabando, o clone e as máquinas inteligentes são uma realidade... Corram que Matrix 2 vem aí...

Não precisamos de tarô ou de alguma profecia caótica para saber o que irá acontecer, não é? Não precisamos de nenhum cataclismo profético para saber que o mundo está morrendo aos poucos, nossa sociedade também; mas nós queremos reparar o erro? Não, parece que não queremos. Continuamos a pensar unicamente em nossa pele... O egoísmo é a tônica do planeta!... Há! Mas eu não sou egoísta!... Não? Pense melhor!... Talvez tenhamos que colocar todo nosso maldito ego para fora, destruir tudo a nossa volta: amigos, família, cidade, planeta, para então darmos valor ao que perdermos... Não é sempre assim conosco? ... Ai, meu Deus, por que eu fiz isto (no trabalho, na relação, na amizade, na família)!!? Onde eu estava com a cabeça?... É, somos assim, sempre seremos... Mas talvez este seja o caminho: evoluir, com tantas espécies em nosso planeta fizeram, quem sabe não seremos mais uma? Tudo tem seu sacrifício!...

Você que está aprendendo o tarô, entrando no mundo esotérico, ou você que só gosta de fazer consulta porque adora o mundo exotérico, parem e reflitam: o tarô somente leva ao autoconhecimento, não a autopromoção; o tarô somente orienta, não faz milagres; o tarô somente esclarece o que você já sabe, não revelará nada de anormal; o tarô faz previsões, não determina desfechos; o tarô é um paliativo, não a cura; o tarólogo pode opinar sobre tudo, mas compete ao cliente acreditar; o tarólogo deve dizer a verdade do jogo, não a mentira que o cliente quer ouvir; o tarólogo deve ser o mais imparcial possível, o cliente o mais sucinto; o tarólogo deve tomar cuidado com o misticismo, o cliente não pode exigir um circo cigano; o tarólogo não é um psicólogo, o cliente não deve esperar uma psiquiatria; o tarólogo deve aprender a não responder tudo o que desejam; o cliente não deve esperar que somos deuses; o tarólogo profissional, ético e competente deve cobrar pela sua consulta, o cliente deve pagá-la... O texto está bem hermético ou na pior das hipóteses, viajei na maionese! Para terminar, você é esotérico ou exotérico? Busca a verdade ou a ilusão?... Ai que medal! Este é o "X" da questão!

Nei Naiff – Tarólogo, astrólogo, escritor

E-mail — 2001@neinaiff.com

<http://www.neinaiff.com>

**Aproveitando o encerramento desta edição,
divulgamos com todo amor e carinho um
maravilhoso evento que se manifesta todos
os anos no nordeste brasileiro:**

**X ENCONTRO
PARA A NOVA CONSCIÊNCIA
Campina Grande - PARAÍBA
23 à 27 de Fevereiro/2001**

**UM CARNAVAL
MÍSTICO & ECUMÊNICO**

No mês de fevereiro, enquanto todo o Brasil estará entregue às alegrias do rei Momo, a cidade de Campina Grande, na Paraíba, em pleno agreste nordestino, inspirada na mudança renovadora do terceiro milênio, sedia o **X Encontro para a Nova Consciência**, um dos

acontecimentos mais abrangentes do calendário de eventos do país. Dentro de um espírito de macro-ecumenismo, o evento reúne pessoas e instituições voltadas às mais diversas correntes de pensamento, transformando a cidade num original fórum de debates, de reflexão e de celebração da vida — mais de 500 seminários, palestras e cursos distribuídos em 40 categorias!

Ao longo dos anos, a reunião foi se configurando, definindo suas características e envolvendo um contingente cada vez maior de pessoas e de idéias — padres e pastores alinharam-se com monjes e rabinos; espíritas e Hare Krishna's conheceram o Santo Daime e a Fé Bahá'í; físicos e psicólogos aprenderam com índios e ciganos; rosacruzes e xamãs confraternizaram-se com ateus e agnósticos; estudiosos e leigos viajaram dos mapas astrais à mecânica quântica, da acupuntura às cores e cristais. **E você?** Quando se juntará a nós?...

Palestrantes confirmados:

1. **Patrick Drouot** (Físico) - França
2. **Liliane Drouot** (Xamanismo) - França
3. **Benny Shanon** (Prof. Uni.Hebráica) – Israel
4. **Jacques Michel Mabit** (Ph. D. Medicina) – Peru
5. **Rosa Giove** (Médica) – Peru
6. **Pierre Weil** (Ph. D. Psicologia – UNIPAZ) – DF
7. **Professor Hermógenes** (Yoga) – RJ
8. **Rose Marie Muraro** (Escritora – Física) – RJ
9. **Nei Naiff** (Astrólogo - Tarólogo) – RJ
10. **Carlos Cardoso Aveline** (Escritor) – DF
11. **Alfredo Gregório de Melo** (Santo Daime) – AC
12. **Divaldo Pereira Franco** (Escritor – Espírita) – BA
13. **Nehemias Marien** (Igreja Presb. Bethesda) – RJ

14. **Sapain Kamayurá** (Pajé) – RJ
15. **Pedro Camargo** (Escritor) – RJ
16. **Zeneida Lima de Araújo** (Pajé) – RJ
17. **Waldemar Falcão** (Astrólogo) – RJ
18. **Ademar Eugênio de Mello** (Ufologia) – SP
19. **Ricardo Mário Gonçalves** (Budismo) – SP
20. **Bráulio Tavares** (Escritor – Compositor) – PB
21. **Pedro Ribeiro Oliveira** (Sociólogo) – DF
22. **Dom Luis Fernandes** (Bispo) – PB
23. **Yá Sandra Medeiros Epegá** (Trad.Africana) – SP
24. **Marcia Lopes Reis** (Socióloga) – DF
25. **Edgar Ivo Muller** (Comum. Alternativas) – DF
26. **Sebastião Pinheiro** (Prof. UFRS – Ecologia) – RS
27. **Harbans Lal Arora** (Ph. D. em Física) – Índia
28. **Lenine Fiuza Lima** (F´Bahá'í) – GO
29. **Maria Lúcia Andrade** (Fraternidade Branca) – SP
30. **Leandro Landgraf** (RPG) – SP
31. **Moon Raven** (WICCA) – SP
32. **Laerte Wilmann** (Sufi) – RJ
33. **Luis Sauer** (Massagem) – RJ
34. **Bené Fontelles** (Artista Plástico – Músico) – DF
35. **Wladimir Carvalho** (Cineasta) – RJ
36. **Walter Carvalho** (Cineasta) – RJ
37. **Ananda Dasi** (Hare Krishna) - Bolívia

Inscrições e Informações:

DETUR (Deptº de Turismo de Campina Grande - PB)

Fone: (0XX83) 321-7717 ou 341-6996
Fax: (0XX83) 341 2646.

Coordenação: Iris Medeiros

Veja todo o programa em:
<http://www.novaconsciencia.inf.br>

PALAVRAS FINAIS

Caro amigo, aluno e assinante.

Obrigado pelo acompanhamento de nosso jornal com informações exclusivas sobre o universo simbólico do tarô. Acima de tudo é um espaço aberto a opiniões e aos mais diversos tipos de pensamentos sobre os arcanos. Quero agradecer imensamente a todos os colaboradores que estiveram conosco durante o primeiro ano de nossa edição e, espero continuar com o apoio de todos, para este segundo ano de informações. *O jornal não é meu, é nosso, é do tarô!*

Nei Naiff

Jornal Web de Tarô